

**ETEC DE ESPORTES – CPS**  
**CURSO TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**

---

**REVISTA TEC ESPORTES (TEC SPORTS JOURNAL)**  
**ANAIS DO SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022**

---



**REVISTA TEC ESPORTES**  
**TEC SPORTS JOURNAL**

---

**SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022**

---

**FUTEBOL NO BRASIL E A**  
**COPA DO MUNDO DO QATAR 2022**

---

## **SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022**

---

TEMA

**FUTEBOL NO BRASIL E A COPA DO MUNDO DO QATAR 2022**

DATA DO EVENTO

**17 de novembro de 2022**

**EXPEDIENTE CPS**

DIRETORA SUPERINTENDENTE DO CENTRO PAULA SOUZA

**Prof<sup>a</sup>. Laura Laganá**

VICE-DIRETORA SUPERINTENDENTE DO CENTRO PAULA SOUZA

**Emilena Lorenzon Bianco**

CHEFE DE GABINETE DA SUPERINTENDÊNCIA

**Armando Natal Maurício**

COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

**Almério Melquiades de Araújo**

**EXPEDIENTE Etec de Esportes**

DIRETOR da Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart

**Prof. Me. Claudson Lincoln Beggato**

ASSISTENTE Técnico Administrativo da Etec de Esportes

**Sr. Junio Favaro Crema**

DIRETORIA de Serviços Administrativos da Etec de Esportes

**Sr<sup>a</sup>. Vera Lúcia dos Santos**

DIRETORIA de Serviços Acadêmicos da Etec de Esportes

**Sr. Clóvis Lopes Filho**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA da Etec de Esportes

**Prof<sup>a</sup>. Camila Ferreira Ribeiro**

COORDENAÇÃO do Curso Técnico em Organização Esportiva da Etec de Esportes

**Prof<sup>a</sup>. Elaine Regina Piccino Oliveira**

ORIENTAÇÃO e Apoio Pedagógico da Etec de Esportes

**Prof<sup>a</sup>. Rosemary Aparecida Barbosa**

ASSISTENTES Administrativos da Etec de Esportes

**Sr<sup>a</sup>. Daniela Nakagawa**

**Sr<sup>a</sup>. Angélica Araújo de Almeida**

**Sr. Cristian Morishin**

**EXPEDIENTE DO EVENTO**

**PRESIDENTE DO EVENTO**

**Prof. Dr. Vinicius B. Hirota**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Prof. Dr. Alessandro de Sá Pinheiro (Case Western Reserve University-USA)**

**Prof. Dr. Ardelean Viorel Petru (Aurel Vlaicu University of Arad, ROMENIA)**

**Jorge Dorfman Knijnik (Western Sydney University, AUSTRÁLIA)**

**Prof. Dr. Érico Chagas Caperuto (USJT, MACKENZIE)**

**Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi (UNESP)**

**Prof. Dr. Marcelo Rodrigues da Cunha (FACULDADE MEDICINA JUNDIAÍ)**

**Prof. Dr. Ronê Paiano (MACKENZIE)**

**Prof. Dr. Amilton Iatecola (CEUNSP)**

**Prof. Dr. Vitor Augusto Ramos Fernandes (FACULDADE MEDICINA JUNDIAÍ)**

**Prof. Dr. Ivan Wallan Tertuliano (ANHEMBI MORUMBI)**

**Prof. Dr. Rudney Uezu (UNISANTANA)**

**Prof. Dr. Carlo Henrique Golin (UFMS)**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kamila Ressurreição (MACKENZIE)**

**Prof. Dr. Alessandro Tosim (UNIANCHIETA)**

**Prof. Dr. Elias de França (UNIFESP)**

**Prof. Dr. Jeferson Santana (FAM)**

**Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos (UNIFESP)**

**Prof. Dr. Janísio Xavier de Souza (UNG)**

**Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (EACH – USP)**

**CONVIDADOS (PALESTRANTES)**

**Prof. Adriano Titon**

**Prof. Marcel Souza França**

**Prof. Dr. Elias De França**

**Prof. Dr. Marcelo Zanetti**

**Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli Dos Santos**

**Prof. Dr. Erico Chagas Caperuto**

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Mariana Lindenberg**

**Dr. Yanesko Fernandes Bella**

**Prof. Gerson Fonseca**

**Prof. Robson Costa**

**Prof. Edgar Arantes Franco Neto**

**Prof. Ricardo Torrado**

**Prof. David Botelho Barbosa**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Prof. Dr. Vinicius Barroso Hirota**

**Prof. Dr. Elias de França**

**Prof<sup>a</sup>. Elaine Regina Piccino Oliveira**

**Prof<sup>a</sup>. Camila Ferreira Ribeiro**

**Prof. Me. Claudson Lincoln Beggiano**

**Prof. Yoshio Isobe**

**Patrícia da Silva Oliveira (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**

**Camila Duarte Granja (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**  
**Danielle Will Barcarce (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**  
**Sara Laís de Souza Bigai (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**  
**Kesia Menezes Santos (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**  
**Vivian Suzan de Souza Guerra (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**  
**Patrícia Venâncio Duarte (Escritório Modelo da Etec de Esportes)**

**EDIÇÃO DOS ANAIS**

**Profª. Elaine Regina Piccino Oliveira**  
**Prof. Dr. Vinicius Barroso Hirota**  
**Prof. Dr. Elias de França**  
**Prof. Dr. Jeferson Santana**

**ARTE DA CAPA DO PERIÓDICO**

**Profª. Camila Ferreira Ribeiro**

**LOCAL DO EVENTO E REALIZAÇÃO**

**Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart**  
**Rua Paulo Lorenzani, s/nº - Parque Novo Mundo, São Paulo - SP, 02181-200.**

## REALIZAÇÃO:



## PARCEIROS:



## SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022

---

### Editorial

Em 2022, dentro das quatro linhas, ano de Copa do Mundo no Qatar, existe o interesse em trabalhar e divulgar diferentes temas referentes ao futebol, denominado como fenômeno cultural da humanidade e que desperta o interesse no sentido da prática, da técnica, da tática, do lazer, assim como da emoção e do desenvolvimento científico e tem em si o movimento humano, o potencial e a superação de limites.

A Etec de Esportes junto ao Curso de Educação Física da Universidade de Guarulhos, sempre atentos aos acontecimentos esportivos expandiram em seus calendários de eventos acadêmicos o **Seminário de Futebol 2022**, com o tema “**Futebol no Brasil e a Copa do Mundo do Qatar 2022**”, que contou com a participação de Ilustres Profissionais do Esporte que vislumbram no futebol a oportunidade de discutir, se aprofundar, revelar e contextualizar suas experiências sobre o tema.

Dentre os temas discutidos neste **Seminário**, tem destaque a preparação física do futebol, as questões emocionais do futebol, os aspectos nutricionais do futebol, os aspectos metabólicos vinculados ao futebol, a arbitragem no futebol e o futebol enquanto elemento formativo, frente aos aspectos vinculados às oportunidades sociais, que deve, entre outras coisas, extrapolar os limites das quatro linhas do gramado.

Desta maneira, Giulianotti (2010), destaca que “*o futebol é modelado por e dentro de uma sociedade mais geral, mas ele produz o seu próprio universo de relações de poder, significados, discursos e estilos estéticos, sem cair no discurso funcional (o resultado como determinante das interpretações) nem no esteticista (o jogo pelo jogo, independentemente de seu entorno social e competitivo); o futebol deve fornecer “mapas culturais” para entender cada uma das sociedades onde é importante, e ao mesmo tempo, que tem universalidades, traços intrínsecos pelos quais estas sociedades se medem e dialogam* (p. 05)

Todos os temas apresentados neste **Seminário** pretendem atingir a pauta, que segundo Edgar Morin (2005), foi chamado de Desafio Cultural, Desafio Sociológico e Desafio Cívico, na qual o Autor relata que “*a informação é uma matéria prima que o conhecimento deve dominar e integrar; o conhecimento deve ser permanentemente revisitado, e revisado pelo pensamento; e o pensamento é, mais do que nunca, o capital mais precioso, para o indivíduo e a sociedade*” (MORIN, 2005, p. 18).

Sendo assim, poder desfrutar dos conhecimentos dos que se propuseram a se comunicar neste **Seminário**, é um privilégio levando em conta a possibilidade da força do encontro da palavra e da ciência, uma vez, já escrito no texto de Jorge Olímpio Bento, denominado de Do Futebol... Com o Coração, que nos relata ter “*plena consciência das diferenças e complementaridade entre ambas (a palavra e a ciência)*”. O mesmo Autor nos leva a presença, tanto da palavra, quanto da ciência, na qual ecoa, ainda na mente daqueles que procuram construir ora na palavra, ora na ciência, os mistérios do esporte.

Em suma, Bento (2004) descreve que “*na palavra vinculamo-nos ao enigma, ao mistério, ao sonho e à expectativa. A ciência vincula se às coisas. Na palavra não há razão; há o fascínio pela perfeição da estética inatingível. A ciência tem razão, quase nunca plena, mas indispensável, A palavra tem corpo e forma; a ciência cuida da função. Na palavra mora a intimação da pergunta; na ciência move se a possibilidade*

*da resposta. Na palavra procura dizer-se o que não se sabe, na ciência, diz se pouco do que se conhece. A palavra é ousada; a ciência é comedida. Na palavra procura se o insondável; na ciência o cognoscível. A palavra é uma provocação; a ciência uma consequência. A palavra é vocação; a ciência obrigação. A palavra é uma argumentação; a ciência uma construção. Na palavra mergulha se no obscuro; na ciência vai se pelo caminho da luz. A palavra quer desvendar a fonte da vida, os limites da alma; a ciência os limites da natureza. E é aqui que a ciência se abeira da palavra, por que a natureza gosta de se esconder. Em suma a ciência esta vinculada a racionalidade da cabeça, enquanto a palavra brota da sensualidade do coração, mas a palavra é um desejo inteligente ou inteligência desejante. Porque, como diz Saint-Exupéry, **somente com o coração se pode ver corretamente, o essencial é invisível aos olhos**” (p. 24).*

Por fim, pedimos as mais sinceras desculpas aos leitores, por neste editorial, usar de palavras de Outros Renomados Autores do contexto tanto da palavra, da ciência, do conhecimento e do futebol, entretanto dentro deste *multiverso* do esporte chamado futebol, usar a expertise já demonstrada antes é uma dádiva.

## Referencial

- BENTO, J. O. Do Futebol...Com o Coração. In: MOREIRA, W. W., Simões, R.(Orgs.). **Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte e das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



***Prof. Dr. Vinicius B. Hirota** – Coordenador do Curso de Educação Física da UNG  
**Profa. Elaine Regina Piccino Oliveira** – Coordenadora do Curso Técnico em  
Organização Esportiva da Etec de Esportes – Centro Paula Souza  
**Profa. Camila Ferreira Ribeiro** – Coordenadora Pedagógica da Etec de Esportes –  
Centro Paula Souza  
**Prof. Me. Claudson Lincoln Beggato** – Diretor da Etec de Esportes – Centro Paula  
Souza*

---

## REVISTA TEC ESPORTES (TEC SPORTS JOURNAL) ANAIS DO SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022

---



**SEMINÁRIO  
FUTEBOL  
2022**

**PROF. DR. VINÍCIUS HIROTA**

**Realização:**

**Parceiros:**

Logos of UNG, Fonseca, Black Skull, and other partners.



**QUI 17 NOV**  
ETEC DE ESPORTES,  
RUA PAULO LORENZANI S/N, SÃO PAULO - SP

**13H30**

**FUTEBOL NO BRASIL E A COPA DO MUNDO CATAR 2022**  
PALESTRANTES CONFIRMADOS

 <b>PROF. ADRIANO TITON</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. MARCEL SOUZA FRANÇA</b> Presidente do Brasil em 2014	 <b>PROF. DR. MARCELO ZANETTI</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. DR. ELIAS DE FRANÇA</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. DR. RONALDO V. THOMATELI DOS SANTOS</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014
 <b>PROF. MARIANA LINDENBERG</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. DR. ERICO CAPERUTO</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>DR. YANESKO FERNANDES</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. DR. JEFERSON SANTANA</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. GERSON FONSECA</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014
 <b>PROF. ROBSON COSTA</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. EDGAR ARANTES FRANCO NETO</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. RICARDO TORRADO</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	 <b>PROF. DAVID BOTELHO BARBOSA</b> Membro da comissão técnica do Brasil em 2014	

## **REVISTA TEC ESPORTES (TEC SPORTS JOURNAL)** **ANAIS DO SEMINÁRIO DE FUTEBOL 2022**

### **SUMÁRIO**

- ✓ **Direcionamento do olhar para melhora da utilização consciente de visão periférica, durante o passe do futebol..... 10**
- ✓ **A Desigualdade Salarial Entre Gêneros no Futebol: Existe? ..... 11**
- ✓ **Trabalho do Core na Melhora do Desempenho e na Prevenção de Lesões em Atletas do Futebol: Profissional e Amador ..... 13**
- ✓ **As Ações Defensivas das Equipes de Futebol Influenciaram os Resultados dos Jogos da Eurocopa 2016? ..... 14**
- ✓ **Efeitos Adicionais do Treinamento Isocinético na Reabilitação das Lesões de Ligamento Cruzado Anterior em Atletas de Futebol..... 15**
- ✓ **Operação e Organização do Jogo no Futebol Paulista..... 16**
- ✓ **Criando Modelo para Melhorar a Precisão do Passe e Posse de Bola no Futebol Profissional..... 18**
- ✓ **Comparação de Variáveis Técnicas e Táticas do Futebol em Partidas Dentro de Casa Comparadas com Partidas Fora de Casa em Campeonato Estadual da Série “A” ..... 21**
- ✓ **Estudo da Qualidade de Vida de um Time Futebol de Amputados..... 23**
- ✓ **Arbitragem no Futebol: Paixão e Realização Pessoal ..... 24**
- ✓ **Iniciação no Futebol: Um Olhar Teórico-Prático a Partir da TAD ..... 25**
- ✓ **Estratégias de Aquecimento no Intervalo do Primeiro para o Segundo Tempo ..... 26**

**OBS: todos os trabalhos apresentados neste Suplemento do Seminário de Futebol são de responsabilidade de seus autores**

## **Direcionamento do olhar para melhora da utilização consciente de visão periférica, durante o passe do futebol**

OLIVEIRA<sup>1</sup>, Thiago Augusto Costa; FERNANDES<sup>2</sup>, Victor; BELOZZO Felipe<sup>3</sup>; ZALLA Souvenir<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Educação Física – UNIP, Campinas, Brasil

<sup>2</sup>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Faculdade de Medicina de Jundiaí

<sup>3</sup>Curso de Educação Física – Faculdades NetWork, Nova Odessa, Brasil

<sup>4</sup>Edge Group, São Paulo, Brasil

**E-mail de correspondência:** [tacooliveira@yahoo.com.br](mailto:tacooliveira@yahoo.com.br)

**Introdução:** A busca visual é um dos mecanismos essenciais para selecionar informações ambientais disponíveis no contexto das atividades esportivas. Ela consiste no processo de orientar a atenção visual para localizar as informações adequadas.

**Objetivo:** Foi realizado um estudo exploratório, com o objetivo de investigar a percepção do jogador em relação ao estímulo apresentado. Os estímulos foram um alvo fixo e um alvo com um display que mostrava uma sequência de números aleatórios. Deste modo verificar qual dos estímulos permitem que o jogador fixe mais o olhar, quantas vezes deixou de olhar para a área estímulo? **Metodologia:** Participaram 4 jogadores de futebol, com acuidade visual normal, da categoria amador do sexo masculino, com idade média de 15,55 anos (DP = 2,98 anos). Foi utilizado um *Eye-tracking* TOBII PRO. *Eye-tracking* é uma técnica de coleta de dados de rastreamento ocular: tecnologia que mapeia, registra e, com associação de softwares, permite acessar as atividades da íris humana em movimento. A tarefa foi o passe. Os jogadores foram posicionados um de frente para o outro a uma distância de 5 metros. o alvo foi posicionado ao lado do jogador que não utilizava o *Eye-tracking*. Foram realizados 100 passes e o jogador que utilizou o *Eye-tracking* recebia a instrução “tente manter seu olhar, no alvo”. Deste modo é possível inferir para onde os olhos estão focalizados e por quanto tempo. **Resultados:** O comportamento visual durante a tarefa mostrou que o alvo com display possibilitou maior fixação do olhar (49%), quando comparado com o alvo fixo (43%) e outras informações (8%). **Conclusões:** O alvo com display, possibilitou maior fixação do olhar, por ser tarefa dupla. Este tipo de alvo pode ser mais eficiente para o treinamento do passe, pois pode possibilitar o desenvolvimento e a utilização consciente da visão periférica.

**Palavras chaves:** Busca Visual; Fixação; Passe

## A Desigualdade Salarial Entre Gêneros no Futebol: Existe?

BARRETO<sup>1</sup>, Pedro Henrique Terto; OLIVEIRA<sup>2</sup>, Elaine Regina Piccino; RIBEIRO<sup>3</sup>, Camila Ferreira; CUNHA<sup>4</sup>, Marcelo Rodrigues; FERNANDES<sup>5</sup>, Vitor Augusto Ramos; VERARDI<sup>6</sup>, Carlos Eduardo Lopes; IATECOLA<sup>7</sup>, Amilton; HIROTA<sup>8</sup>, Vinicius Barroso;

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Organização Esportiva da Etec de Esportes – Centro Paula Souza

<sup>2</sup>Coordenadora do Curso Técnico de Organização Esportiva da Etec de Esportes – Centro Paula Souza

<sup>3</sup>Coordenadora Pedagógica Etec de Esportes – Centro Paula Souza

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina de Jundiaí

<sup>5</sup>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Faculdade de Medicina de Jundiaí

<sup>6</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia do desenvolvimento, UNESP Bauru

<sup>7</sup>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio

<sup>8</sup>Coordenador do Curso de Educação Física UNG, Etec de Esportes – Centro Paula Souza

**E-mail de correspondência:** [pedrotertobarreto2310@gmail.com](mailto:pedrotertobarreto2310@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente a oportunidade de atuação feminina no futebol é uma crescente, porém será que este cenário reflete a questão salarial? **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar os aspectos que levam à desigualdade salarial entre os gêneros no futebol. **Metodologia:** Através de uma pesquisa bibliográfica (Carvalho, 1989) realizada online, foram coletadas informações relativas ao objetivo do trabalho feito pelo Google Acadêmico. **Resultados:** 1. As mulheres brasileiras terem conseguido grande destaque nos acontecimentos esportivos, ainda é inferior o número das esportistas que participam de torneios importantes (VENTURA e HIROTA, 2007); 2. Ao contrário das atuais campeãs mundiais, as jogadoras da Noruega conseguiram algo inédito na história do futebol mundial: a equidade de salários (DE ALMEIDA, 2019); 3. Os resultados mostraram que nas equipes profissionais americanas as jogadoras de futebol têm assistência médica, fisioterápica, psicológica e nutricional, enquanto no Brasil essa assistência é muito limitada ou inexistente (BARARDIN, 2016); 4. Apesar de estarem equiparados em relação à eficiência dentro de campo, as mulheres possuem salários menores do que os homens; dentre vários fatores externos, tais como o marketing pessoal, os investimentos dos clubes, a visibilidade do jogador, a cultura que privilegia o homem, imposta à sociedade, possui uma grande influência para que essa diferença salarial exista e que seja bastante substancial (MAGALHÃES et al., 2021) 5. Uma das maiores características do mercado de trabalho brasileiros e o diferencial salarial entre homens e mulheres (ARAUJO e RIBEIRO, 2001); 6. A desigualdade de gênero e pela insistente reprodução de estereótipos quanto ao feminino e ao masculino (DAMIANI, 2014); ainda foi considerada a comparação realizada entre a jogadora Marta e o jogador Neymar, na qual foi observado que o gol de Marta vale três mil e novecentos dólares em média, comparado a do jogador que vale duzentos e noventa mil dólares; o salário anual dela gira em torno de quatrocentos mil dólares, enquanto dele quatorze milhões e meio de dólares. Vale destacar que em um esporte masculinizado como o futebol, enquanto não houverem oportunidades de prática e de divulgação da prática enquanto esporte formativo e treinamento a longo prazo, teremos a perpetuação das diferenças. **Conclusão:** Conclui-se neste estudo que existe a diferença

salarial entre gêneros no futebol, mas estamos no caminho, oportunizando as meninas a possibilidade de prática, sendo assim buscando o empoderamento das mesmas e a equidade de gênero.

**Palavras chave:** Futebol, Gênero; Salário; Empoderamento.

## Trabalho do Core na Melhora do Desempenho e na Prevenção de Lesões em Atletas do Futebol: Profissional e Amador

PRESTES<sup>1</sup>, João Marcelo Brandão; BATISTA<sup>1</sup>, Roberta Milena, PEREIRA<sup>1</sup>, Washington Vieira; HIROTA<sup>2</sup>, Vinicius Barroso; SANTANA<sup>1</sup>, Jeferson Oliveira

<sup>1</sup>Centro Universitário das Américas

<sup>2</sup>Universidade de Guarulhos; Etec de Esportes – Centro Paula Souza.

E-mail de correspondência: [jsantana.prof@gmail.com](mailto:jsantana.prof@gmail.com)

**Introdução:** O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, alguns treinamentos específicos podem se tornar fundamentais para o desempenho físico e para prevenções de lesões. O *core*, conhecido como o complexo de músculos da região lombo pélvico-quadril, é o centro de gravidade corporal que dá estabilidade aos movimentos. A relação entre o treinamento do core e o futebol vem sendo estudada, visando a maximização do desempenho esportivo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento do core no futebol, seus benefícios nas prevenções de lesões e desempenho físico. **Metodologia:** Com o levantamento de estudos nas principais bases de dados acadêmicas, Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores, *core*, estabilidade, futebol e prevenção e sucessivamente na língua inglesa, em combinações e de forma individual, publicações entre 2011 a fevereiro de 2021, em atletas de futebol de 15 a 40 anos, profissional ou amador, com finalidade de trazer nesta revisão a importância e os benefícios dos exercícios do *core* no futebol. **Resultados:** Através do levantamento de estudos nas bases eletrônicas, foram obtidos 32 artigos, após análises dos critérios estabelecidos e separação dos artigos em duplicidade, 7 artigos foram selecionados para a presente revisão, sendo todos os artigos na língua inglesa, revelando escassez de estudos na literatura brasileira. Durante a leitura dos artigos foram encontrados pontos positivos na utilização de programas de treinamentos e testes avaliativos para musculatura central, com intuito de ganho de rendimento e prevenção de lesões em atletas profissionais e amadores. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que os resultados demonstraram melhorias com os treinamentos voltados para os músculos centrais, portanto, eles podem afetar positivamente a estabilidade, agilidade, velocidade e diminuir os riscos de lesões em atletas de futebol. Os resultados favorecem a implantação de programas e treinos para a maximização do desempenho esportivo.

**Palavras Chave:** Core; Futebol; Treinamento; Desempenho.

## As Ações Defensivas das Equipes de Futebol Influenciaram os Resultados dos Jogos da Eurocopa 2016?

ROCHA-LIMA<sup>1</sup>, Eric Matheus; TERTULIANO<sup>2</sup>, Ivan Wallan; FISCHER<sup>1</sup>, Carlos Norberto

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo/SP, Brasil

E-mail de correspondência: [ivanwallan@gmail.com](mailto:ivanwallan@gmail.com)

**Introdução:** Compreender os componentes que influenciam os resultados de jogos de futebol é de suma relevância, pois auxilia na preparação do elenco e, conseqüentemente, no aprimoramento do nível competitivo das equipes, bem como na formação do modelo de jogo. Enquanto ações defensivas, a literatura cita que possa existir relação entre as ações de recuperação de bola (desarme e interceptações), ações defensivas, com o sucesso das equipes nos jogos, ou seja, com as vitórias. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre ações defensivas e os resultados de jogos na Eurocopa de 2016, uma das mais relevantes competições do mundo. **Metodologia:** Os dados das partidas foram coletados do site <http://www.dailymail.co.uk>. Neste estudo utilizou-se os dados relacionados ao número total de desarmes e interceptações de passes. Enquanto análise utilizou-se o WEKA (*Waikato Environment for Knowledge Analysis*), um sofisticado recurso computacional que aplica diversos algoritmos de mineração de dados com o intuito de analisar os dados coletados. **Resultados:** Sobre as ações defensivas relacionadas às vitórias, os resultados demonstraram que ter mais desarmes totais que os adversários é um padrão interessante a ser explorado (representou 64% das vitórias), o que reforça a eficiência do jogo direto. Além disso, desarmes bem-sucedidos, como o uso de interceptações, proporcionam altas ocorrências de vitórias (representou 52% das vitórias). **Conclusões:** Pode-se concluir que as ações defensivas focadas em desarmes bem-sucedidos e interceptações, aparecem como um aspecto positivo para a obtenção de bons triunfos nos jogos, o que pode ser explorado pelos treinadores na formação do modelo de jogo das equipes no que tange o modelo defensivo.

**Palavras chaves:** WEKA; Desarmes; Interceptações.

## **Efeitos Adicionais do Treinamento Isocinético na Reabilitação das Lesões de Ligamento Cruzado Anterior em Atletas de Futebol**

OLIVEIRA-REIS<sup>1</sup>, Samantha; HIROTA<sup>2</sup> Vinicius Barroso; NASCIMENTO-CARVALHO<sup>3</sup>, Bruno

<sup>1</sup>Especialização em Fisiologia do Exercício – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Educação Física – Universidade de Guarulhos (UNG), São Paulo, Brasil; ETEC de Esportes – Centro Paula Souza.

<sup>3</sup>Laboratório do Movimento Humano – Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, Brasil; Unidade de Hipertensão Experimental – Instituto do Coração da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo (InCor-FMUSP), São Paulo, Brasil.

**E-mail de correspondência:** [fisio.samanthareis@gmail.com](mailto:fisio.samanthareis@gmail.com)

**Introdução:** A ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) representa até 64% de todas as lesões de joelho em esportes que envolvem rotações e mudanças de direção. O retorno as modalidades esportivas após a cirurgia de reconstrução do LCA se dão através de um programa de treinamento fisioterapêutico, respeitando os protocolos e as fases de reabilitação da lesão. Apesar de já terem protocolos de reabilitação convencionais e acelerados estabelecidos, o treinamento isocinético é uma opção adicional de tratamento, pelo controle de carga e amplitude constantes nas fases de contração excêntricas e concêntricas do quadríceps. **Objetivo:** Avaliar os efeitos benéficos adicionais do treinamento isocinético no tratamento das lesões de ligamento cruzado anterior em relação a protocolos convencionais e acelerados. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática de dados nas bases PubMed, Scielo e PEDro. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “isocinético”, “treinamento”, “reabilitação”, “LCA”, “atletas”, “protocolos”. Dentre os artigos selecionados, foram incluídos somente os estudos que atenderam os seguintes critérios: artigos que tiveram como intervenção o treinamento isocinético associado ou não ao treinamento convencional ou acelerado; artigos que utilizaram como população do estudo atletas profissionais e amadores de futebol. **Resultados:** Foram obtidos na busca inicial 30 estudos. Destes estudos somente 5 atenderam aos critérios de inclusão. O treinamento isocinético promoveu ganho expressivo de massa muscular, aumento adicional de força muscular e aumento adicional do pico de torque dos extensores de joelho. **Conclusão:** O treinamento isocinético se mostra eficaz e seguro quando associado ao treinamento convencional e acelerado em aperfeiçoar o processo de reabilitação em atletas de futebol.

**Palavras chaves:** Futebol; Fisioterapia; Reabilitação Física, Desempenho Esportivo.

## **Operação e Organização do Jogo no Futebol Paulista**

ISOBE<sup>1</sup>, Yoshio

<sup>1</sup>Etec de Esportes – Centro Paula Souza

**E-mail de correspondência:** [yochio@isobe.com.br](mailto:yochio@isobe.com.br); [yochio.isobe@etec.sp.gov.br](mailto:yochio.isobe@etec.sp.gov.br)

**Introdução:** O que é operação de jogo? Qual é a sua importância para as partidas de futebol? Acontece em quais categorias? Qual é o papel da Federação Paulista de Futebol no atendimento a todos os envolvidos em competições estaduais e nacionais? Abordaremos algumas questões sobre o assunto baseados em observações e em atuação em jogos realizados neste ano, em competições de caráter oficial, ou seja, que fazem parte do sistema nacional do desporto. **Objetivos:** Trazer o entendimento do papel da entidade oficial no Estado de São Paulo na organização das partidas de futebol nas competições oficiais, regionais e nacionais, em todas as categorias e nos dois naipes. Compreender a real importância nas categorias de base da operação nos aspectos educativos e preparatórios para as categorias superiores até o profissional, da execução das operações de maneira efetiva para atender a todas às necessidades dos eventos. **Metodologia:** A entidade máxima da modalidade responsável pela organização e realização de campeonatos de futebol no Estado de São Paulo em todas as categorias e naipes, além do amador adulto e profissional é a Federação Paulista de Futebol (FPF), incentivando o desenvolvimento do futebol em todos os municípios paulistas. A FPF tem como compromisso atender às necessidades dos seus filiados na organização das competições e na proteção e defesa do torcedor; disseminar as melhores práticas de gestão através do envolvimento direto de seu corpo diretivo e profissional em busca da excelência de seus processos; promover capacitação e profissionalização constante de seus colaboradores e aprimorar a eficácia do sistema de gestão de qualidade através da melhoria de seus processos. A operação de jogo é um processo que acontece em todas as partidas e estão sob a responsabilidade de uma área específica dentro da entidade. Tem como diretrizes, integrar, atender e se relacionar com todas as partes envolvidas em uma operação de jogo, tais como clubes, fornecedores, público interno da FPF, patrocinadores, imprensa, torcedores e entidades públicas. Os processos operacionais são bem definidos e claros para todos, construídos através de rotina diária de treinamentos e experiências adquiridas em jogos e que fazem parte de material de normas e procedimentos que visam sempre transformar a experiência do dia de jogo em um ambiente favorável para captação de novos recursos financeiros e construir uma relação mais próxima entre clubes, patrocinadores, fornecedores, torcedores, imprensa e entidades públicas. A FPF através da área específica que cuida das operações coleta dados e informações acerca dos problemas e desenvolve capacitação de atualização de seus membros delegados baseados nos seguintes aspectos: ausência de conhecimento e investimento no tema, potencial do público consumidor pouco explorado, alta rotatividade de profissionais, não havendo desenvolvimento de conhecimento institucional, baixa qualidade de experiência de jogo e principalmente, o dia de jogo é tratado como problema e não como solução. Assim, a área responsável implementou um projeto, atualmente em operação, em que busca desenvolver profissionais que contribuam com o planejamento, organização e desenvolvimento no todo de um jogo de futebol, em que os profissionais usem uma visão macro da operação pela análise do acesso dos torcedores ao estádio, limpeza das instalações, segurança do local,

integrando todos os setores. A área responsável organiza e normatiza então o que é denominado modelo de atuação, com divisão por etapas que visam orientar e padronizar o trabalho de todos os profissionais quanto às atividades desenvolvidas para o evento: antes, durante e pós. Os profissionais responsáveis na operação de um jogo são: **Delegado de partida** representa a FPF durante o evento em todas as questões relativas à área de competições, atuando em parceria com os clubes, e todos os envolvidos apoiando no cumprimento de todas as exigências da competição. **Gerente de operações** representa a FPF durante o evento em todas as questões operacionais, trabalha em parceria com os clubes e demais envolvidos, no cumprimento de todas as exigências da competição. Na fase anterior à realização da partida, os responsáveis consultam as informações pertinentes; o delegado agenda uma reunião online com a presença do clube mandante, visitante, gerente de operações, PM e outros órgãos e empresas, caso necessário e é preenchido um Plano de Ação, pauta da reunião, que é enviado a todos os envolvidos no encerramento. O gerente de operações realiza uma visita técnica de forma pontual. No dia do jogo, o delegado realiza com todos os responsáveis às 3h50 antes do início da partida um repasse de todas as informações no plano de ações e repassar problemas de operação e infraestrutura. Analisa a estrutura dos vestiários, sala de controle, equipamentos. O gerente de operações acompanha a operação de credenciamento, abertura dos portões e controle de acesso, estando o delegado mais focado na área de competições, chegada das delegações, arbitragem e outras funções pertinentes a este setor do estádio. Em ação conjunta de ambos, é feita a identificação dos profissionais das ambulâncias, imprensa e outros dados para preenchimento dos relatórios. Também as ações de marketing, placas de publicidade e transmissão é conjunta. Nos pós jogo, os profissionais entregam um relatório de jogo através de um sistema próprio da FPF. **Resultados:** Os resultados positivos através da padronização, supervisão e o trabalho de orientação aos clubes através do trabalho de operação de jogo é percebida através da melhoria dos processos internos dos clubes na organização das operações através de correções e aperfeiçoamento cada vez maior. A implantação da operação em todas as categorias e naipes promovidos pela FPF desde 2021 melhora cada vez mais a qualidade dos eventos, criando cultura na organização em todas as categorias. E isto é perceptível nos jogos destas categorias a partir do Sub11. **Conclusões:** Em se tratando de organização de eventos, a FPF através da ampliação da atuação da área de Operação de Jogos, melhora a qualidade das atividades sob sua responsabilidade, em conjunto com todos os vetores desde a base, englobando atletas, comissões técnicas, gestores, patrocinadores, órgãos públicos, torcedores, árbitros etc. numa cadeia expansiva, num modelo de gestão de visão mais ampla e assertiva. Sem dúvida, o envolvimento de todos num modelo de gestão planejada e participativa, traz resultados positivos para principalmente para os filiados.

**Palavras chaves:** Organização; Operação, Futebol.

## Criando Modelo para Melhorar a Precisão do Passe e Posse de Bola no Futebol Profissional

DE FRANÇA<sup>1</sup>, Elias; TITTON<sup>2</sup>, Adriano; BARROS<sup>2</sup>, Luís Fernando Leite de; HIROTA<sup>3</sup>, Vinicius Barroso; CAPERUTO<sup>4</sup>, Érico Chagas; SANTOS<sup>1</sup>, Ronaldo Vagner Thomatieli dos

<sup>1</sup>Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

<sup>2</sup>São Paulo Futebol Clube

<sup>3</sup>Universidade de Guarulhos; Etec de Esportes – Centro Paula Souza.

<sup>4</sup>Laboratório do Movimento Humano, Universidade São Judas, São Paulo, Brasil

**E-mail de correspondência:** [lucas-simoes1@hotmail.com](mailto:lucas-simoes1@hotmail.com)

**Introdução:** Manter a posse de bola e ter elevada precisão nos passes é característica de time das primeiras colocações nas principais ligas de futebol mundial. Diversos fatores estão envolvidos na precisão dos passes e na manutenção da posse de bola, como a intensidade (por exemplo, o tempo de recuperação da bola quando perdida) e velocidade das jogadas, que tem que ser alta, mas se for excessiva, atrapalha ao invés de ajudar. Ainda sobre a posse de bola, a participação dos adversários que tentam a interceptação é decisiva, mostrando que conhecer o estilo de jogo do time adversário pode fazer toda diferença. **Objetivos:** Analisar que fatores podem afetar a precisão dos passes e a posse de bola de um time de futebol de elite. **Metodologia:** Coletamos 44 variáveis relacionadas à performance técnica e tática (informações obtidas no site InsTat.com) e 30 variáveis relacionadas ao deslocamento em campo (sistema de GPS Catapult) durante 16 jogos oficiais. Os dados foram coletados de 29 jogadores de linha, de um time brasileiro, da primeira divisão, durante a temporada de 2022. Ao total, foram coletadas 228 atuações individuais (sendo 101 de jogos fora de casa e 127 em jogos em casa) relacionadas a performance técnica, tática e de deslocamento em campo. Como variáveis dependentes utilizamos as porcentagens de passes certos e tempo de posse de bola pelo time (informações obtidas no site InStat.com). Como variáveis independentes utilizamos as 75 variáveis de deslocamentos em campo, ações técnicas e táticas dos atletas que atuaram nos 16 jogos. Utilizamos o tempo de jogo de cada atleta como variável de ponderação (variável influenciadora) na criação das regressões das árvores de decisão. Os nós (folhas) da árvore de decisão foram podados para comparar no mínimo 50 ações em cada nó. Utilizamos o software SPSS v.26. Como significativo consideramos o valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Na Fig.1A, é demonstrado que o tempo de recuperação entre os ataques repetidos em alta intensidade (sigla inglês: RHIE) influencia na porcentagem de acertos (ou seja, o nó 2 mostra que o tempo de recuperação acima de 4.064 min. é positivo para aumento do acerto dos passes). O nó 1 (com recuperação menor que 4.064 min.) se ramifica nos nós 3 e 4, sugerindo que os atletas que atingem velocidades superiores a 29.498km/h erram mais passes. Esses dados sugerem que ações de alta intensidade (que podem induzir fadiga) são prejudiciais para a elevada eficiência na posse de bola. Já a Fig.2B sugere que não perder a posse de bola e conseguir executar contra-ataques resulta numa posse de bola superior a 90%. A Fig.2A sugere que ser intenso é necessário para manter uma posse de bola elevada (veja os nós 1,2,3 e 4). Já os nós 5 e 6 da Fig.2A sugerem que as velocidades elevadas acima dos 30 km/h mitigam a já elevada posse de bola. Na Fig. 2B demonstra que ter elevada quantidade de passes precisos é necessário para manter a

posse de bola. Os nódulos 3 e 4 da Fig.2B mostram que ter interceptações foi associado negativamente (demonstrando que o time está sem a posse de bola). **Conclusões:** A precisão do passe e posse de bola tem associações significativas com a intensidade de deslocamento em campo. As variáveis técnicas e táticas também se associam significativamente tanto com a precisão dos passes quanto com a posse de bola. Em geral, variáveis de deslocamento e *scouts* podem ser utilizados para direcionar a preparação física, técnica e tática de jogadores profissionais.

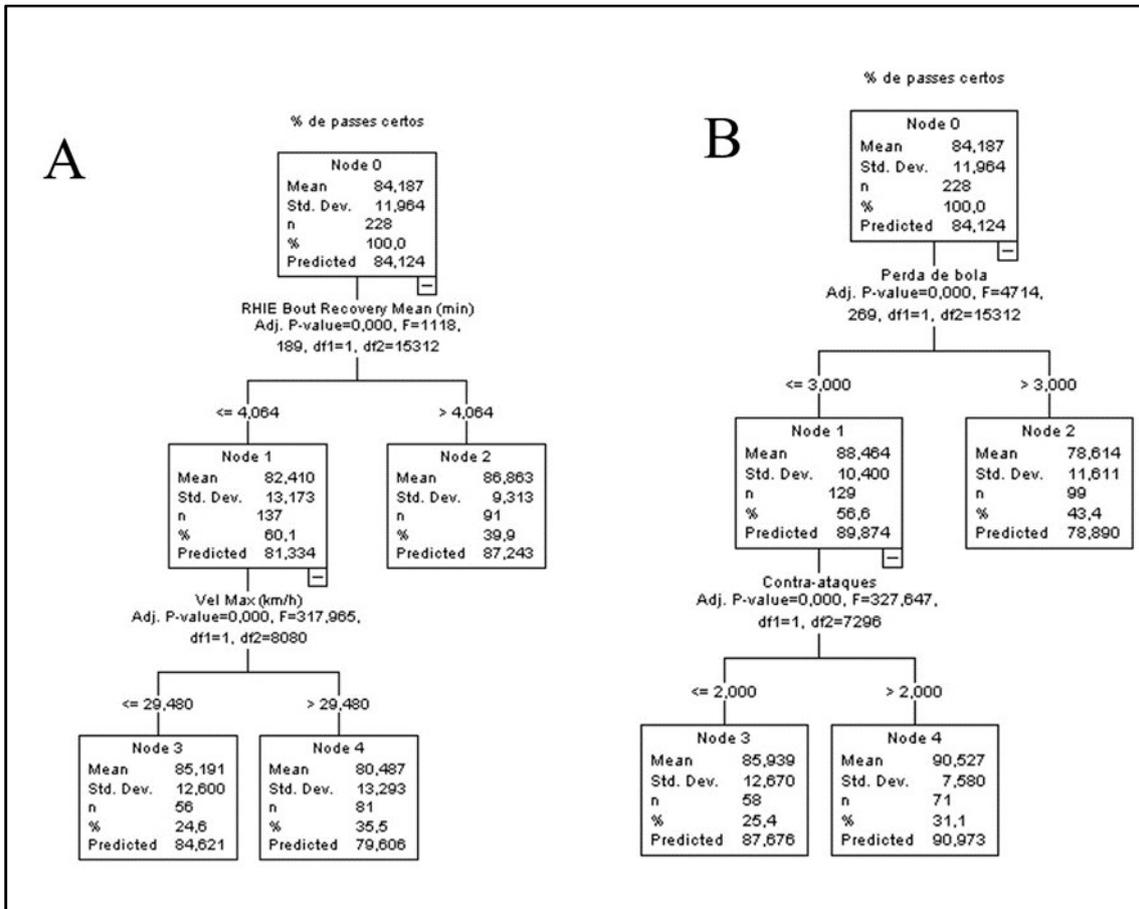
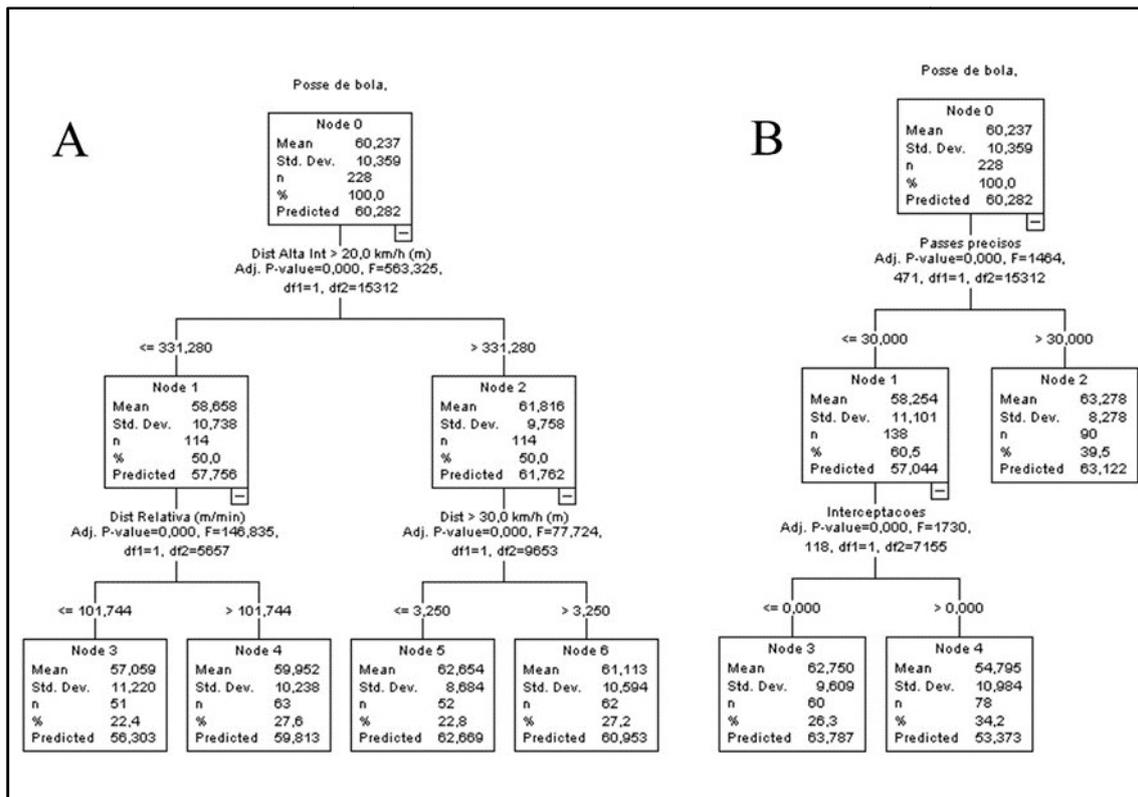


Figura 01: Fatores associados à precisão do passe.



**Figura 02:** Fatores associados à posse de bola.

**Palavras Chave:** Futebol; Passe; Desempenho

## Comparação de Variáveis Técnicas e Táticas do Futebol em Partidas Dentro de Casa Comparadas com Partidas Fora de Casa em Campeonato Estadual da Série “A”

SIMÕES<sup>1</sup>, Lucas; DE FRANÇA<sup>1</sup>, Elias; TITTON<sup>2</sup>, Adriano; BARROS<sup>2</sup>, Luís Fernando Leite de; CAPERUTO<sup>3</sup>, Erico Chagas; SANTOS<sup>2</sup>, Ronaldo Vagner Thomatieli dos.

<sup>1</sup>Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, SP.

<sup>2</sup>São Paulo Futebol Clube

<sup>3</sup>Laboratório do Movimento Humano, Universidade São Judas, São Paulo, Brasil

E-mail de correspondência: [lucas-simoes1@hotmail.com](mailto:lucas-simoes1@hotmail.com)

**Introdução:** O fator do jogo em casa e jogo fora pode ser decisivo, podendo até explicar parte do desempenho dos jogadores. Em times da primeira divisão, no campeonato brasileiro, existe uma vantagem técnica e tática para quem joga em casa (Soncin et al., 2021). É proposto que longas viagens pelos times visitantes (do futebol brasileiro) podem prejudicar a performance dos atletas (Augusto et al., 2021). Nesse estudo, buscamos identificar se existe vantagem técnica tática no jogo em casa, quando comparado ao jogo fora durante um campeonato regional (sem o fator viagem longa). **Objetivos:** Avaliar quais variáveis tem prevalência no jogo casa comparado com o jogo fora em um campeonato regional. **Metodologia:** Coletamos 42 variáveis relacionadas à performance técnica e tática durante 16 jogos oficiais de 29 jogadores de linha de um time brasileiro da primeira divisão durante a temporada de 2022. Ao total, foram coletadas 228 atuações (sendo 101 jogos fora e 127 em jogo em casa) relacionadas a performance técnica e tática das 44 variáveis de cada atleta (descrito nos resultados). Todos os dados foram coletados no site InStat.com. Comparamos a performance técnica e tática nas situações jogo em casa ou fora. Para comparar as condições de jogo em casa e fora, utilizamos o teste de MANCOVA utilizando como covariável o tempo de jogo de cada atleta. Utilizamos o software SPSS v.26. Como valor significativo consideramos o valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A tabela 1 mostra que das 42 variáveis analisadas, somente oito foram significativamente diferentes. Não identificamos diferenças nas variáveis: arremesso lateral no ataque, assistência, ataques posicionais, chute na trave, chute no gol, chute no gol defendido, chute para fora, chutes, controle de bola ruim, cruzamento preciso, defesas, desafios com sucessos, desafio sem sucesso, desarmes bem sucedido, desarme sem sucesso, disputa aéreas com sucesso, disputas aéreas sem sucesso, drible, dribles bem sucedidos, dribles sem sucesso, erros graves, faltas, gols, interceptações, passe não preciso, passe dentro da área, passe preciso, pênalti, perda de bola, perda de bola no campo do adversário, rebotes, tiros livres e tiros de pênalti. **Conclusões:** Ao analisarmos as 42 variáveis, notamos que jogar em casa gerou oito variáveis significativas comparado com jogar fora. Das oito variáveis, sete estão relacionadas a atividades com posse de bola (que foi estatisticamente superior; dados não mostrados). Somente a variável “falha em gols” está relacionada a falhas graves que levam o time a tomar gol. Em geral, jogar em casa, mesmo em um campeonato regional, é vantajoso para performance técnica e tática.

**Tabela 01:** Variáveis que são diferentes na situação casa *versus* fora

<b>Variável</b>	<b>Local da Partida</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Contra ataques</b>	Casa	4,9	4,1
	Fora	3,5	3,6*
<b>Cruzamento não preciso</b>	Casa	1,0	1,5
	Fora	0,6	1,1*
<b>Escanteios</b>	Casa	3,1	4,7
	Fora	1,7	2,5*
<b>Falhas em gols</b>	Casa	0,0	0,2
	Fora	0,1	0,5*
<b>Impedimentos</b>	Casa	0,1	0,4
	Fora	0,0	0,2*
<b>Interceptações no campo adversário</b>	Casa	0,6	0,9
	Fora	0,4	0,7*
<b>Passe chave não preciso</b>	Casa	0,2	0,5
	Fora	0,1	0,4*
<b>Rebotes no campo do adversário</b>	Casa	1,7	1,7
	Fora	1,1	1,3*

\* $p < 0,05$  quando comparado com o jogo casa.

**Palavras chaves:** Futebol; Partida; Casa; Fora.

## Estudo da Qualidade de Vida de um Time Futebol de Amputados

Luciano de FIGUEIREDO<sup>1</sup>, Luciano; ALVES<sup>1</sup>, Wagner Tenório; CUNHA<sup>2</sup>, Marcelo Rodrigues; FERNANDES<sup>3</sup>, Vitor Augusto Ramos; VERARDI<sup>4</sup>, Carlos Eduardo Lopes; IATECOLA<sup>3</sup>, Amilton; HIROTA<sup>5</sup>, Vinicius Barroso; SOUZA<sup>6</sup>, Janisio Xavier; DE FRANÇA<sup>7</sup>, Elias; CALAZANS<sup>8</sup>, Rafael do Prado.

<sup>1</sup>Alunos do Curso de Educação Física UNG

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Jundiaí

<sup>3</sup>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, UNESP Bauru

<sup>5</sup>Coordenador do Curso de Educação Física UNG, Etec de Esportes

<sup>6</sup>Docente do Curso de Educação Física UNG

<sup>7</sup>Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, SP.

<sup>8</sup>Universidade Metodista de Piracicaba

E-mail de correspondência: [zulu32248@gmail.com](mailto:zulu32248@gmail.com)

**Introdução:** a qualidade de vida, atualmente, é um elemento de discussão em diferentes esferas do conhecimento, e no que diz respeito a atletas, se faz de extrema importância pois associar o treinamento e busca de desempenho esta diretamente relacionado as esferas dos domínios da qualidade de vida. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de jogadores de um time de Futebol para amputados. **Metodologia:** Através de uma pesquisa de campo realizada *in loco*, foram coletadas informações relativas a qualidade de vida utilizando o instrumento *WHOQOL-bref* contando com 17 participantes, do sexo masculino, de idade entre 20 e 54 anos que praticam futebol para amputados; os resultados foram abordados de forma de média e desvio padrão, dentro das esferas do instrumento e discutidos qualitativamente. **Resultados:** podemos verificar que referente ao domínio físico a média foi de  $15,93 \pm 2,81$ ; referente ao domínio psicológico média de  $16,78 \pm 2,06$ ; domínio de relações sociais média de  $15,45 \pm 3,09$ ; domínio meio ambiente média de  $13,47 \pm 2,63$  e por fim o domínio de autoavaliação a média foi de  $15,41 \pm 3,92$ , com um total de resultado do instrumento de  $15,28 \pm 2,26$ . De acordo com os resultados, tomam destaque os seguintes pontos como dor e desconforto, dependência de tratamento e medicamentos e sentimentos negativos; estes dados nos remetem a reflexão de por se tratar de atletas amputados, alguns cuidados extras sempre devem ser tomados. Dentre os aspectos negativos ainda foi destacado a questão de baixos recursos financeiros e o aspecto de ambiente no lar e transporte; estes resultados refletem a queda na média do domínio meio ambiente, uma vez que as perguntas referentes a este, são as que influenciam, neste caso, a uma queda na qualidade de vida dos Jogadores de futebol amputados. Quando comparados os resultados de médias gerais dos domínios, os itens destacados não refletem ao aumento de qualidade de vida, tomando destaque os itens de energia e fadiga, auto estima, imagem corporal e aparência, atividade sexual, e espiritualidade; mesmo amputados o fator mobilidade apresenta uma elevada média, fato este que conflita com a questão do transporte. **Conclusão:** os jogadores amputados apresentam a qualidade de vida na média da população em geral, mas bem abaixo de atletas de futebol não amputados, evidenciando a carência de maior assistência do poder público para esta população.

**Palavras chaves:** Futebol; Esporte Adaptado; Amputados.

## **Arbitragem no Futebol: Paixão e Realização Pessoal**

BARBOSA<sup>1</sup>, David Botelho; BEGGIATO<sup>2</sup>, Claudson Lincoln; HIROTA<sup>1,3</sup>, Vinicius Barroso

<sup>1</sup>Etec de Esportes – Centro Paula Souza

<sup>2</sup>Diretor da Etec de Esportes – Centro Paula Souza

<sup>3</sup>Coordenador do Curso de Educação Física UNG;

**E-mail de correspondência:** [david.botelho@terra.com.br](mailto:david.botelho@terra.com.br)

**Introdução:** O futebol, uma paixão nacional que mexe com os sentimentos de muitas pessoas de forma diferente, no entanto, é um esporte, enquanto espetáculo e atividade institucionalizada, que só é possível com a presença da arbitragem, no qual conta com uma ampla formação e vasto conhecimento. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi observar quais os motivos que levaram às pessoas a se tornarem árbitros(as) de futebol e quanto tempo vem atuando na área. **Método:** adotamos uma pesquisa que foi realizada com questionário de maneira online, na qual os árbitros de futebol, se identificavam e respondiam um questionário semi-estruturado; foi atingido em dois dias de coleta de dados um total de 50 participantes (idade entre 25 e 52 anos, média de idade 42,24±5,31 anos), destes somente 2 mulheres participaram do estudo; dentre os entrevistados, existe 1 árbitro FIFA, 10 em nível CBF, e os demais atuantes pela FPF. **Resultados:** De acordo com a coleta de dados, fica evidente que o campo da arbitragem ainda é um espaço masculinizado, necessitando ainda de incentivo ao público feminino para se tornar árbitras; foi verificado que todos os respondentes tem ou tiveram mais de 5 anos de experiência na arbitragem, denotando um vasto campo de experiência profissional; um dado interessante foi que quando perguntado com qual a idade que começou a atuar como Árbitro(a) de Futebol, a idade variou na amplitude de 18 a 35 anos, com idade média de início de carreira de 22,48±3,45 anos. Sendo assim, quando comparamos com o tempo de atuação, existe um questão de permanência no quadro de árbitros. Quando perguntados sobre o que levou você a fazer o Curso de Arbitragem, dos 50 participantes, 22, relataram que seria por realização pessoal (44%); 12 participantes por investimento na carreira (24%), 6 por gostar de futebol (12%), e dos demais por outros motivos como incentivo de um professor ou amigo, poder trabalhar com futebol (20%). **Conclusão:** existe um grande interesse em cursos de arbitragem no futebol, poucas mulheres ainda como árbitras experientes, mas com tendência de aumento e o grande motivo de se tornar árbitro é gostar de futebol e a realização pessoal.

**Palavras Chave:** Futebol; Arbitragem; Carreira Profissional.

## Iniciação no Futebol: Um Olhar Teórico-Prático a Partir da TAD

ZANETTI<sup>1</sup>, Marcelo Callegari

<sup>1</sup>Universidade São Judas Tadeu; Universidade Paulista – São José do Rio Pardo

E-mail de correspondência: [marcelo.zanetti@saojudas.br](mailto:marcelo.zanetti@saojudas.br)

**Introdução:** Não há como negar a relevância e protagonismo do futebol no desejo e imaginário de pais e crianças brasileiras e até de boa parte do mundo. Esse esporte que desperta paixões, também acaba deixando no meio do caminho muitos jovens que na ânsia de viverem exclusivamente da modalidade descobrem sua falta de expertise para atuar no mais alto rendimento, ou desistem por falta de oportunidades e/ou pelo estresse gerado por esse cenário complexo e caótico. Nesse sentido, vale a pena voltarmos os olhos para a necessidade de uma formação atlética que contemple aspectos biopsicossociais relacionados ao desenvolvimento humano. A partir dessas premissas, nossa proposta é um olhar para uma Macro teoria de Motivação e Desenvolvimento Humano, chamada Teoria da Autodeterminação, que tem seus primeiros estudos realizados na década de 1970, e que culminaram com a produção de uma obra em formato de livro em 1985 (*Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*), reorganizada em 2017 (*Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*), e que conta ainda com mais de 400.000 publicações somente no Google Acadêmico. Essa macro teoria, composta ainda por seis microteorias (Teoria da Avaliação Cognitiva, Teoria da Integração Organísmica, Teoria da Orientação de Causalidade, Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, Teoria dos Conteúdos das Metas, Teoria de Motivação de Relacionamento), aponta para uma tendência inata do ser humano para crescer e se desenvolver em contextos adequados, já que esse ser humano sob tais condições seria um ser ativo, curioso e social, principalmente quando nutridas suas necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relação social. **Conclusões:** Essa perspectiva avança ao considerar que somente a ênfase em aspectos específicos da modalidade, com predominância de valências físicas, técnicas e táticas não seriam suficientes para promover a autodeterminação na modalidade, além de pouco contribuir para a saúde física e mental desses indivíduos, o que traria prejuízos inclusive para a formação atlética desses “futuros” atletas.

**Palavras chave:** Motivação; Futebol; Desenvolvimento Humano.

## Estratégias de Aquecimento no Intervalo do Primeiro para o Segundo Tempo

BELLA<sup>1</sup>, Yanesko Fernandes

<sup>1</sup>UNIFESP - Campus Baixada Santista - Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação – PPGCMHR

E-mail de correspondência: [yanesko@hotmail.com](mailto:yanesko@hotmail.com)

**Introdução e Desenvolvimento:** O futebol é o esporte mais popular do mundo, com mais de 265 milhões de jogadores de futebol ativos no mundo, impactando socioeconomicamente e culturalmente todo o mundo e sua ciência por trás, nas últimas décadas, vem estudando e concentrando-se nas características fisiológicas dos jogadores de futebol, a biomecânica do futebol, os seus efeitos determinantes e estratégias de periodização em tópicos relacionados à fadiga e recuperação no futebol. O jogo de futebol é dividido por 2 tempos corridos de 45 minutos com uma pausa, entre eles, de 15 minutos. A literatura atual aponta que um jogador de futebol, em 90 minutos, percorre entre 10 – 12 km, de predomínio aeróbico em baixa intensidade, porém, uma ressalva da importância do mecanismo anaeróbico, quando em 1 partida o jogador pode dar em torno de 300 acelerações e desacelerações, podendo efetuar *sprint* de 90 s cada. Durante uma partida de futebol é deflagrado 3 etapas da fadiga e redução do desempenho; após períodos intensos de curto prazo, na fase inicial da segunda etapa e ao término do jogo. As maiores taxas de lesões ocorrem nos dois períodos dos 15 minutos finais, com maior significância na segunda metade do jogo. O intervalo entre o primeiro e o segundo tempo de um jogo de futebol profissional, tem o seu tempo estipulado em 15 minutos, onde o jogador leva 2 minutos para chegar ao vestiário, no quesito físico e cognitivo, de recuperação passiva, reidratação, abordagem técnica-tática pelo treinador em grupo e individual, restabelecimento de feridas e/ou lesões, abordando práticas médicas, nutricionais e fisioterapêuticas, sendo aproximadamente mais 7 minutos e mais 3 – 4 minutos de reaquecimento e volta aos gramados para a segunda etapa do jogo. Também é de conhecimento que o começo do segundo tempo existe um declínio físico, em torno de 20 %, como fadiga acumulada, baixa temperatura corporal (muscular) associada a um aumento no risco de lesão muscular nos primeiros 20 minutos da partida, redução na distância total percorrida e velocidade quando comparadas no começo da primeira etapa e nos 15 minutos finais da partida apresentam um declínio das capacidades físicas de até 30%. Essas informações são de suma importância para os cientistas esportivos onde podem desempenhar um olhar multifatorial para a otimização no intervalo do primeiro para o segundo tempo em benefício aos atletas.

**Palavras chave:** Futebol; Aquecimento; Intervalo.